



III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

No instagram falando da terra: uma experiência de divulgação científica sobre solos

Eixo Temático 1: Difusão do Conhecimento Científico

Gustavo Gomes Nunes¹, Stella Leite Garcez Gonçalves², João Henrique da Silva Pereira Epifânio³, Luciana Aguilar-Aleixo⁴

Resumo

Com os efeitos da globalização e o surgimento das mídias sociais, ferramentas capazes de interligar e compartilhar conhecimento de qualquer local do mundo, houve o aumento da acessibilidade a informações de uma forma exponencial. Dessa forma, o uso de redes sociais para promoção da divulgação científica torna o conhecimento acessível ao mesmo tempo que combate a desinformação. Assim, o entendimento sobre os solos é necessário pois constituem um dos sistemas mais complexos dos ecossistemas terrestres, sustentando a vida no ecossistema. Nesse sentido, o programa de extensão Evolução Para Todos produziu postagens no *Instagram* relacionando solos e evolução durante o mês de abril de 2026. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o alcance e o resultado das publicações, bem como os seus impactos nas mídias digitais. Foram realizadas análises das métricas desse período de publicação. Essas análises demonstraram a importância desse tipo de divulgação e as particularidades vantajosas para esse tipo de postagem. Os resultados demonstram que certos modelos de publicação, mais curtos e ilustrados, são melhor recebidos pelo público, assim como revelam tópicos de maior interesse. Conclui-se que as plataformas digitais potencializa as ações extensionistas e demonstram grande potencial para a divulgação científica.

Palavras-chave:

¹ Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: gustavogomes7756@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: sssss@gmail.com

³ Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: joaohenriqueepifanio14@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: lucianaaleixo@uesb.edu.br

Evolução, popularização, minhocas, microrganismos do solo, biodiversidade.

Introdução

A difusão dos conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico é de suma importância para o letramento científico do público em geral, podendo sua ausência ou realização inadequada fortalecer a disseminação de *fake news*, sendo assim essencial um olhar cuidadoso em sua realização. Esses conteúdos podem ser divulgados e popularizados através de meios diferentes e utilizando estratégias variadas, como a publicação de livros e revistas, a reprodução de séries e documentários ou mesmo músicas e poemas (Queiroz, 2020).

Nesse sentido, a utilização das redes sociais, uma ferramenta de cada vez maior alcance no atual mundo globalizado, se mostra uma estratégia bastante útil para diversas áreas, como instrumento de propagação e popularização dos conhecimentos científicos. Ibiapina e Gonçalves (2023) enfatizam a eficiência do uso da rede social *Instagram* como um ótimo complemento na difusão informal de conhecimento científico, desde que feita de forma a não se tornar totalmente dependente das tendências momentâneas e, da mesma forma, não sendo produzido de forma conteudista ou Behaviorista. Os autores ainda destacam a crescente busca de informações nas redes sociais especialmente durante e após a pandemia de Covid-19 (Koerich e Pimenta, 2023).

A extensão universitária é um dos pilares da formação científica, sendo uma ótima ferramenta utilizada na divulgação científica, por meio das redes sociais, como evidenciado por Bezerra *et al* (2021). Sobre isso, o programa de extensão Evolução Para Todos — vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no *campus* de Vitória da Conquista — realiza postagens periódicas divulgando conhecimento através da rede social *Instagram*, trabalhando em cada postagem uma diferente estratégia de difusão.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar o alcance, a efetividade e os impactos comunicacionais das postagens do programa de extensão Evolução Para Todos com as publicações na temática “Solos e evolução”. Busca-se compreender como as estratégias de divulgação científica aplicadas na rede social *Instagram* contribuem para a popularização do conhecimento sobre processos evolutivos e ecossistêmicos do solo, promovendo o engajamento do público e o fortalecimento da conscientização ambiental.

Além disso, pretende-se identificar padrões de interação e alcance digital que possam orientar futuras ações extensionistas voltadas à educação ambiental e à valorização da ciência no contexto regional.

Material e Métodos

Este trabalho é um relato da experiência com análise descritiva das métricas do *Instagram*, baseado nas postagens realizadas no perfil do programa de extensão Evolução Para Todos ao longo do mês de abril de 2026 sobre o solo, seu papel e sua biodiversidade. Foram realizadas 12 publicações, divididas em duas subtemáticas. A primeira série de 6 publicações ocorreu entre os dias 6 e 16, enquanto a segunda ocorreu de 22 a 30 de abril. Durante o primeiro período, o conteúdo teve foco na relação evolutiva entre as minhocas, o solo e os outros organismos diretamente dependentes do solo.

A primeira postagem, o “Post Principal”, explorou as observações de Charles Darwin sobre as minhocas e a evolução, demonstrando como o nicho ecológico das minhocas contribuiu para a formação do solo orgânico, com grande atividade metabólica responsável pela decomposição de material vegetal, devolvendo nutrientes para o ambiente e moldando a forma como os organismos se desenvolveram e evoluíram uns em resposta às pressões dos outros (Figura 1a).

A segunda postagem foi um podcast, veiculado também na rádio universitária UESB/FM, que abordou os aspectos ecológicos do solo (Figura 1b). O terceiro post, intitulado “Você Sabia?”, corresponde a uma postagem divulgando uma curiosidade evolutiva (Figura 1c). Nesta edição, o quadro referiu-se ao número elevado de minhocas que pode haver em um volume pequeno de solo. A quarta postagem foi a “Indicação”, do livro “A Formação da Terra Vegetal Pela Ação das Minhocas”, produto dos estudos de Darwin sobre as minhocas e a evolução (Figura 1d).

A quinta publicação, no dia 15 de abril, foi um “Post Comemorativo”, a respeito do dia nacional da conservação do solo (Figura 1e). A sexta e última postagem do primeiro bloco foi um *reels*, um vídeo curto do quadro “Kikiki Evolutivo”, com uma animação dinâmica demonstrando a importância das minhocas para a evolução dos seres relacionados ao solo e comentando a reprodução destes animais, gravado em parceria com o projeto de extensão Aquariologia UESB (Figura 1f).

Figura 1: Postagens abordando o subtema “Darwin e as minhocas” durante o primeiro período de postagens do tema Solos.



Fonte: @evolucaoparatodos

No segundo grupo de publicações, o subtema foi “Microrganismos no solo e evolução”, iniciando no dia 22 de abril com uma publicação temática “comemorativa” destacando o dia internacional da mãe Terra, relembrando a importância de cuidar do planeta e remediar as crises ambientais (Figura 2a). Um “Post Principal” foi a segunda postagem desse bloco, intitulado “A vida invisível do solo, Microrganismos & evolução”, conceitua o que são microrganismos e aborda suas relações com outros seres vivos e funções ecológicas (Figura 2b). Em seguida, foi postado um “Você Sabia?” desvendando o conhecido “cheiro de chuva”, explicando quais microrganismos são responsáveis pela disseminação desse fenômeno, enfatizando a sensibilidade humana ao aroma (Figura 2c).

Figura 2: Postagens abordando o subtema “Microrganismos do Solo” durante o segundo período de postagens do tema Solos.



Fonte: @evolucaoparatodos

A quarta publicação deste bloco foi um Podcast com foco nas relações entre os microrganismos e as plantas, compreendendo o ciclo do nitrogênio e outras relações ecológicas (Figura 2d). O quadro intitulado “Onde está a evolução?” foi a penúltima postagem do tema e explorou a dependência da biosfera em relação aos microrganismos do solo, apresentando os efeitos catastróficos de um desaparecimento desse grupo (Figura 2e). Por fim, o último post foi um “Kikiki Evolutivo”, apresentando as dificuldades de estudo de microrganismos, enfatizando a enorme diversidade que o termo engloba e os problemas de identificação (Figura 2f).

Para o entendimento do desempenho das postagens, foi realizada uma análise quantitativa das métricas disponibilizadas pela plataforma *Instagram* no perfil do programa. Através dessas métricas, foi possível visualizar o tamanho do público que cada postagem conseguiu alcançar e o número de interações realizadas em cada uma delas.

Também foi levada em consideração a relação entre as métricas das postagens abordadas e de outras publicações feitas no último semestre.

Resultados e Discussão

Na primeira série, é relevante destacar duas postagens. A primeira é o “Post Principal”, que protagonizou o primeiro lugar entre as publicações mais curtidas e o segundo lugar entre vistas dos últimos seis meses do perfil, demonstrando um alcance significativo, com 75,6% das suas mais de 10.500 visualizações sendo de não seguidores. Novais e Silva(2025) demonstra como o design facilita o engajamento e também o aprendizado, o que pode explicar a estética chamativa da postagem, que também inclui a figura de Darwin em sua capa, como um potencializador desse destaque. A segunda publicação de destaque foi o “Post Comemorativo”, estando em décimo segundo mais visto e oitavo mais curtido nesse mesmo período de seis meses.

Tabela 1: Métricas das postagens da primeira quinzena de abril de 2026 no *Instagram* do Programa de Extensão Evolução Para Todos.

Postagem	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Republicações	Salvamentos	Visualizações
Post Principal	417	17	102	35	139	10.538
Podcast	24	3	6	4	1	740
Você Sabia?	38	5	4	2	1	1.152
Indicação	22	3	3	2	0	781
Comemorativo	161	4	17	36	9	4.383
Kikiki	66	6	7	9	3	2.226

Fonte: Autoria própria.

De maneira semelhante, a segunda série obteve um ótimo resultado médio nas métricas, com média aritmética de 2.179 visualizações e a maioria com número satisfatório de curtidas. Apesar de não haver grandes destaques como no intervalo anterior, o alcance demonstra a capacidade das publicações em alcançar o público. Moreira (2024) ressalta como o alcance da ciência nas redes sociais para o público mais jovem pode promover a identificação de diversas pessoas com a atividade acadêmica de pesquisa. Essa identificação está diretamente ligada à valorização das ações extensionistas de divulgação

científica, facilitando o entendimento dos jovens sobre o peso social da atividade científica.

Em uma perspectiva geral, pode-se destacar o maior número de curtidas e compartilhamentos em publicações apresentando curiosidades, além de ser possível inferir a importância de uma estética inicial chamativa, embasada nos números do primeiro “Post Principal” e de ambos os posts “Comemorativos”. Sobre isso, Pinho (2021) demonstra que a união de design com intencionalidade trabalhada com linguagem clara facilita a adesão do público a um material de divulgação científica. Essa relevância do visual é novamente acentuada pela tendência de ambos os podcasts, que, apesar da presença sólida e de conteúdos diversos disseminados na comunidade acadêmica, apresentam o menor número de visualizações de suas respectivas séries.

Tabela 2: Métricas das postagens da segunda quinzena de abril de 2026 no *Instagram* do Programa de Extensão Evolução Para Todos.

Postagem	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Republicações	Salvamentos	Visualizações
Comemorativo	80	9	8	19	3	3,393
Post Principal	79	3	4	7	8	1,858
Você Sabia?	83	10	10	23	8	2,662
Podcast	15	1	2	1	0	338
Onde está a Evolução?	76	6	8	10	12	2,432
Kikiki	81	6	4	6	3	2,395

Fonte: Autoria própria.

Os resultados demonstram que os conteúdos curtos, de boa identidade visual e linguagem clara veiculados no *Instagram* apresentam maior engajamento em relação ao todo do período, evidenciando o alcance de publicações nesses padrões. Nesse sentido, a utilização de postagens como ferramenta auxiliar na divulgação científica mostra-se promissora, tendo potencial entre a comunidade acadêmica e também a comunidade externa. O letramento científico é definido por Cordeiro (2024) como algo essencial à formação de um indivíduo crítico e plenamente capaz de socializar conteúdo científico. A popularização da ciência e o incentivo ao consumo de conteúdos científicos são dois

aspectos muito importantes nesse processo. Dessa forma, presume-se que as postagens realizadas pelo programa de extensão Evolução Para Todos podem ser utilizadas tanto como uma ferramenta de popularização da ciência como de convite ao aprofundamento do público à mesma.

Conclusões

Perante os resultados obtidos, a análise das postagens do programa de extensão Evolução Para Todos indicou que a utilização de estratégias visuais ao público das mídias sociais favorece de forma significativa o engajamento e a disseminação de conteúdos científicos através de meios informais. As publicações da temática *Solos e Evolução* demonstraram potencial de aproximar os leitores a conceitos complexos da biologia e da ecologia, traduzindo estes conteúdos em uma linguagem mais acessível e atrativa, que pode ser compreendida com facilidade. Os resultados indicam o potencial de ações de extensão mediadas por plataformas digitais para ampliar o alcance da divulgação científica, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Somado a isso, é evidente a presença de um público recorrentemente ativo nas postagens, especialmente observado no segundo período. Dessa forma, percebe-se que postagens com temáticas que despertam maior curiosidade possuem grande potencial de atração de novos públicos, impactando diretamente na popularização do projeto, ampliando seu alcance. O *Instagram* se mostra uma ferramenta importante no desenvolvimento de programas e projetos de extensão, haja vista os produtos satisfatórios desenvolvidos pelos discentes participantes. Os conteúdos de curiosidades e questões sociais demonstram grande potencial e merecem um foco especial. Dessa forma, os objetivos foram cumpridos adequadamente e geraram resultados satisfatórios, implicando na possibilidade de análises qualitativas mais aprofundadas em estudos futuros, levando em consideração a assimilação dos conteúdos conduzidos e as implicações na vida do público. Através desses métodos pode-se expandir os dados acerca dos pontos positivos e negativos de cada técnica usada na produção do material de divulgação científica.

Referências

BERTOLDI, Anderson. Alfabetização científica *versus* letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250036>. Acesso em: 06/08/2026.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



BEZERRA, Janete de Souza *et al.* Divulgação científica através do Instagram: Uma ação de extensão universitária. **Revista de Extensão da URCA**, v. 1, n. 1, p. 278–283–278–283, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v21n22022-66309>. Acesso em: 25 jul. 2026.

CORDEIRO, Thamires Luana *et al.* Divulgação científica em espaços não formais: do laboratório à praça pública. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 2024, Belo Horizonte. *Anais do IX ENEBIO*. Belo Horizonte: Sbenbio Nacional, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.sbenbio.org.br/trabalhos/e0030.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2026.

GONZAGA, Beatriz Matheus de Souza *et al.* Divulgação científica através do Instagram: informação segura e clara durante a pandemia da COVID-19. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, v. 13, n. 3, p. 244-257, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365940513_DIVULGACAO_CIENTIFICA_AT_RAVES_DO_INSTAGRAM_INFORMACAO_SEGURA_E_CLARA_DURANTE_A_PANDEMIA_DA_COVID-19. Acesso em: 25 jul. 2026.

IBIAPINA, Vinício Francisco; GONÇALVES, Monique. Instagram: uma proposta digital para o ensino de química e divulgação científica. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01–25, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.66274. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/66274>. Acesso em: 25 jul. 2026.

KOERICH, Bruna Rossi.; PIMENTA, Melissa de Mattos. Temporalidades juvenis e impactos do contexto pandêmico. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 23, p. e-42249, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2023.1.42249>. Acesso em: 25 jul. 2026.

MOREIRA, Gustavo Vinícius Pereira; ELIAS, Marcelo Alberto; DE SOUZA, Alex Sandro Barros. O ensino de biologia nas mídias sociais: o Instagram como ferramenta de divulgação científica. **Revista Principia**, v. 61, n. 4, p. 1070-1081, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/7606>. Acesso em: 6 ago. 2026.

NOVAIS E SILVA, Bruna Oliveira; NEVES, Anna Luiza Rocha; PEREZ-MALUF, Raquel; AGUILAR-ALEIXO, Luciana. O impacto do design gráfico na divulgação científica: a arte como ferramenta de aproximação com o público. **Anais da Mostra de Extensão**, [S. l.], v. 1, p. 273–278, 2025. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/mextensao/article/view/6323>. Acesso em: 11 set. 2026.

PINHO, Isabela S.; FRANCO, Juliana. Contribuições do design de informação para a divulgação científica: reflexões iniciais. **Plural Design**, Joinville, SC, v. 3, n. 1, p. 138–148, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/PL/article/view/68>. Acesso em: 25 jul. 2026.

QUEIROZ, Mariana Ramos. Divulgação científica: difusão do conhecimento permitindo a geração de mais conhecimentos. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 105–109, 2020. DOI: 10.52753/bis.v21i1.36733. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/36733>. Acesso em: 25 jul. 2026.

